

Sra Logia ^{Serpa}
Rua Paul Redfern, 48.
Ipanema
Rio de Janeiro
G.B.
20.000.

VIA AÉREA
PAR AVION



Fontaleza, 22 de abril, 1973.

Prezada Senhora

Ontem à tarde, quando soube da triste notícia, pensei imediatamente que devia lhe escrever, embora o faça agora consternada. Me sinto como se estivesse magoando uma ferida, fazendo lembrar aos parentes uma dor que se desejaria esquecer, tão grande ela é. No entanto, eu não poderia deixar de fazê-lo. O meu espanto, a minha perplexidade e também a minha tristeza são tais que algo em mim se recusa a acreditar que tenha sido verdade, fato consumado e irremediável. Na mesma tarde em que li a notícia no jornal, alguns minutos antes eu havia pensado: "amanhã escreverei ao Fran". Havia-me informado, fazia uns cinco dias, que ele estava doente, mas fora de perigo e em fase de recuperação. Eu ia escrever para ele desejando-lhe que se recuperasse o mais breve possível, e também lhe falando dos trabalhos que fiz aqui, da exposição dele, das reformas no atelier (para as quais eu e a Fatima havíamos oferecido nossa ajuda), e sobre um livro que ele ia vender a mim e à Fatima. Fei então que eu soube. Ainda estou perturbada. Lembrou-me da primeira vez em que o vi, da primeira vez em que fui ao mês, de tudo quanto ele me deu da experiência que me transmitiu, dos esforços que dispendeu em me orientar; e me sinto grata mas também triste por não ter estado aí e contado a ele um pouco mais de conforto, embora saiba que isto não lhe faltou; e triste em saber que nunca mais o verei, que tudo agora será tão diferente, que ele desapareceu quando era ainda tão jovem e alimentava tantos sonhos e planos, e quando há tão poucos verdadeiros artistas no Brasil.

É um momento de dor e espanto no Centro de Pesquisa, para os amigos, para a família. Eu não sei o que é que posso ou devo dizer. Gostaria de poder trazê-lo de volta, eu gostaria sinceramente de poder voltar ao Rio e encontrá-lo vivo. Infelizmente, isto não é possível. A única coisa que posso dizer a você, Bêgia, à Beila, ao Eraldo e à família toda, é que também eu, assim como todos aqueles a quem ele transmitiu os bens espirituais que acumulara com a própria experiência, sinto um vazio muito grande com o seu desaparecimento, e uma dor insalvável de gratidão para com aquele que me guiou os primeiros passos no caminho da arte. Se isto puder trazer algum

consolo, não terei errado ao escrever uma carta
que preferiria mil vezes não precisar escrever.

Quero também lembrar que a minha
gratidão se estende a você e aos seus filhos, e
tenho certeza de que a Fátima também pensa
assim, ele que como eu foi tantas vezes aí ao
meias aprender com o Ivan.

Com muito pesar, subscrevo-me

sua

Luícia Miranda

instituto de arte contemporânea